



**Momentos
ADELANTE**
PARTILHANDO REFLEXÕES
SOBRE A COOPERAÇÃO TRIANGULAR

Momento ADELANTE 2

O potencial da Cooperação Triangular para os países da União Europeia

27 de setembro de 2022



Com o objetivo de promover a reflexão e a aprendizagem sobre a Cooperação Triangular através do diálogo entre atores-chave, o ADELANTE 2 iniciou em outubro de 2021 o ciclo 'Momentos ADELANTE'.

Relatório **Momento ADELANTE 2**

Créditos

RELATÓRIO:	Andrea Vignolo, com o apoio da Equipa ADELANTE.
RELATÓRIO GRÁFICO:	La Cartográfica
DESIGN GRÁFICO:	Equipa ADELANTE
AGRADECIMENTOS:	Jorge de la Caballería, Daniel Castillo Carniglia, María Dutto Piaggio, Livia Galita, María Salvadora Ortiz, Nadine Piefer-Söyler, Martín Rivero Illa, Natalia Vargas Talero, Carla Vidussi, Cristina Xalma, Geovana Zoccal.

Este segundo Momento ADELANTE foi promovido juntamente com a [Secretaria-Geral Ibero-Americana - SEGIB](#)



Secretaría General
Iberoamericana

Secretaria-Geral
Ibero-Americana

O segundo Momento ADELANTE, promovido em parceria com a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), foi um espaço de diálogo sobre o potencial estratégico que a Cooperação Triangular pode preconizar para os países da União Europeia no âmbito das suas políticas e estratégias de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento.

Para isso, partiu-se do estudo 'A relevância estratégica da Cooperação Triangular para os países da UE', levado a cabo no âmbito do projeto 'Uma Cooperação Triangular inovadora para uma nova agenda de desenvolvimento', cofinanciado pela Comissão Europeia e pela SEGIB através da Facilidade Regional da União Europeia para o Desenvolvimento em Transição.

Praticamente 200 pessoas de 25 países da Europa e da América Latina e Caraíbas mostraram interesse por esta temática e por este espaço que, de acordo com as palavras de boas-vindas de **Livia Galita**, faz parte de um ciclo de encontros previstos ao longo da vida do ADELANTE para partilha de reflexões e aprendizagens sobre a Cooperação Triangular, abertos a todos os atores comprometidos com o desenvolvimento da América Latina e das Caraíbas.

Na introdução, **Jorge de la Caballería** destacou o enorme interesse que a Cooperação Triangular desperta, interesse esse que se expressa na quantidade e diversidade (geográfica e setorial) de pessoas e organizações previamente inscritas neste segundo Momento ADELANTE. Recuando ligeiramente no tempo, lembrou que a primeira fase do ADELANTE foi um autêntico marco que, através da implementação de vários projetos de Cooperação Triangular, contribuiu para criar alianças entre diversos atores de ambas as regiões, para superar o



Livia Galita
Coordenadora
do ADELANTE 2



Jorge de la Caballería
Chefe da Unidade B1 - América
do Sul e Operações Regionais
Direção-Geral das Parcerias
Internacionais - DG INTPA
Comissão Europeia

'A Cooperação Triangular se tem visto consolidada como uma modalidade efetiva e de grande interesse, também para a União Europeia.'

esquema doador-recetor e para impactar eficazmente num bom número de processos de desenvolvimento nacionais e regionais de interesse estratégico. Afirmou, igualmente, que hoje em dia a Cooperação Triangular se tem visto consolidada como uma modalidade efetiva e de grande interesse, também para a União Europeia e de forma especial no diálogo com a América Latina e Caraíbas, em grande medida pela capacidade para criar parcerias horizontais entre todas as partes envolvidas, o que a converte num instrumento fundamental para o cumprimento da Agenda 2030 e de cada um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Claro exemplo disso é a resposta e participação ativa de um grande número de organizações de países de ambas as regiões, em número muito acima do esperado e com uma grande diversidade, nos componentes que estruturam o ADELANTE 2: a Oportunidade ADELANTE de Cooperação Triangular, os fundos bilaterais de Cooperação Triangular com o Brasil, o Chile, a Colômbia, a Costa Rica, Cuba e o Uruguai e o componente de análise e estudos.

Seguidamente, **María Salvadora Ortiz** iniciou a sua intervenção felicitando a Comissão Europeia pelo percurso realizado no âmbito da Cooperação Triangular graças ao ADELANTE. Salientou que o estudo de referência se enquadra numa aliança estratégica entre a Comissão Europeia e a SEGIB iniciada no ano de 2019 e que, entre outras coisas, se viu concretizada numa série de cinco produtos de conhecimento de grande qualidade sobre o papel da Cooperação Triangular no sistema de cooperação perante os novos desafios que hoje nos assolam. Resaltou, em paralelo, que a Cooperação Triangular é uma ferramenta de imensa relevância para fomentar intervenções concretas, com incidência direta na vida dos cidadãos de ambas as regiões.



María Salvadora Ortiz
Diretora de Relações Externas
Secretaria-Geral
Ibero-Americana - SEGIB



Martín Rivero fez a apresentação principal, para a qual foram altamente relevantes os resultados do estudo do estudo 'A relevância estratégica da Cooperação Triangular para os países da UE', destacando desde o início o exercício de investigação e análise realizado pelas investigadoras Iliana Olivié e María Santillán, do Real Instituto Elcano. A apresentação articulou-se em torno de três questões: que fontes de inovação proporciona a Cooperação Triangular ao sistema de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento?; em que medida é que pode contribuir para potenciar as relações e o diálogo entre a União Europeia e a América Latina e Caraíbas?; e através de que ferramentas se pode favorecer?



Martín Rivero Illa
Coordenador da Área de Coesão Social e Cooperação Sul-Sul
Secretaria-Geral
Ibero-Americana - SEGIB

O POTENCIAL DA COOPERAÇÃO TRIANGULAR PARA OS PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA



INOVAÇÃO • HORIZONTALIDADE

Ao princípio da sua intervenção ressaltou a importância de contar com dados sistematizados há já mais de uma década, dados esses compilados anualmente graças ao compromisso dos países ibero-americanos no 'Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América', publicado pela própria SEGIB. Um elemento de partida decorrente destes dados foi a participação histórica de vários países da União Europeia na Cooperação Triangular desenvolvida entre ambas as regiões, com um incremento significativo nos últimos anos. Partindo deste facto, que posiciona a União Europeia e alguns dos seus

Estados-Membros como parceiros estratégicos da Cooperação Triangular na região, destacou que o objetivo do estudo, bem como deste segundo Momento ADELANTE, é precisamente a criação de novos insumos que contribuam para o fomento desta modalidade no contexto das políticas de cooperação de cada vez mais países.

Como nota setorial, expôs dados que mostram como os projetos que abordam os temas energéticos, ambientais e agropecuários pressupõem mais de 30% do total dos projetos de Cooperação Triangular desenvolvidos entre a União Europeia e a América Latina e Caraíbas.

Aquando da apresentação das forças da Cooperação Triangular assinadas pelos dez países da União Europeia consultados¹, destacou três: o caráter horizontal (que permite criar alianças sólidas com atores de natureza diversa, em forte coerência com o ODS 17 e com o potencial de resposta a cada um dos ODS); a capacidade de inovação (que permite implementar intervenções piloto e ser um laboratório no qual procurar novas soluções) e a capacidade para fortalecer o diálogo bi-regional (que permite aos países doadores clássicos conversarem com o Sul Global a partir de uma abordagem horizontal, aspeto diferenciador a respeito de outras modalidades de cooperação).

Relativamente às fraquezas e aos desafios, destacou a ausência de uma definição consensual, partilhada e clara de Cooperação Triangular, a falta de informação e de dados sistematizados e comparáveis, a falta de uma priorização estratégica, a insuficiência de capacidades organizativas humanas ou materiais a nível institucional e inclusive a perceção por parte de muitos atores chave de uma limitada capacidade transformadora por se tratarem na sua imensa maioria de intervenções pequenas, juntamente com a perceção dos seus altos custos de transação, entre outros.

'As forças da Cooperação Triangular: o caráter horizontal, a capacidade de inovação e a capacidade para fortalecer o diálogo bi-regional.'

A apresentação pode ser vista no [vídeo completo](#) ou [neste documento](#).

¹ - Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Hungria, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal e Suécia.

Como conclusão da apresentação, enumerou uma série de considerações a futuro, partindo da premissa de que a Cooperação Triangular evoluiu muito no que concerne aos seus atores, temáticas e instrumentos. 'Não fiquemos com imagens antigas, a Cooperação Triangular está em permanente mudança', expressou. De igual forma, ressaltou a oportunidade de diálogo político que a Cooperação Triangular permite, por ser o 'cenário onde se encontram os diferentes' para impulsionar ações em torno a objetivos comuns, sendo para isso necessário avançar em instrumentos específicos para a Cooperação Triangular e não reproduzir os próprios de outras modalidades.

O encontro prosseguiu com a intervenção de dois comentadores.

Em primeiro lugar, **Daniel Castillo**, complementando a apresentação principal, confirmou o crescente interesse de cada vez mais países como segundos oferentes na Cooperação Triangular, de forma especial dos países da União Europeia, depreendendo que isso se deve ao caráter flexível e dinâmico desta modalidade, talvez pelo seu perfil mais técnico, e à capacidade para estabelecer associações sólidas entre os países, gerando espaços de relação de longa duração.

Conforme explicou, os países doadores tradicionais encontram na Cooperação Triangular uma forma menos burocrática de se vincularem aos países recetores tradicionais, dado que podem adaptar o tipo de relação entre eles, dando espaço à participação de atores mais diversos, complementando capacidades e gerando novos conhecimentos. Isto outorga à Cooperação Triangular um espaço próprio para além das tensões geopolíticas, um aspeto fundamental nos dias de hoje para fazer face aos desafios globais.



Daniel Castillo Carniglia
Secretário Técnico do Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul - PIFCSS
Em nome da Aliança Global para uma Cooperação Triangular Eficaz - GPI

O POTENCIAL DA COOPERAÇÃO TRIANGULAR PARA OS PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA



Como resposta a algumas fraquezas mencionadas, esclareceu que, sendo certo que os custos de transação podem ser elevados numa primeira instância, é importante percebê-los como um 'investimento' que se mostra altamente rentável ao longo do tempo, desde que se mantenha o objetivo de gerar relações sólidas e de longa duração que permitam escalar a margem de ação clássica da cooperação internacional.

O POTENCIAL DA COOPERAÇÃO TRIANGULAR PARA OS PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA



Nadine Piefer-Söyler
Analista política
Diretorado de Desenvolvimento e Cooperação - DCD
Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE

Em segundo lugar, **Nadine Piefer-Söyler** apontou uma importante força da Cooperação Triangular, especialmente importante no diálogo da União Europeia e seus países com a América Latina e Caraíbas. Devido à Cooperação Triangular, os países europeus podem instaurar alianças fortes e atingir resultados importantes com um verdadeiro impacto em desenvolvimento nos países latino-americanos, o que a converte numa modalidade fulcral para superar o facto da menor prioridade que se atribui à região do ponto de vista orçamental.

Como resposta às fraquezas e aos desafios expostos, insistiu na necessidade de criação e fomento de espaços de trabalho político e técnico em torno da Cooperação Triangular, como aqueles dinamizados pela OCDE e pela GPI, para os quais convidar todos os possíveis interessados de todas as regiões do mundo e nos quais trabalhar sobre a qualidade e a eficácia desta modalidade. Em paralelo, destacou ainda que se necessita aliar esforços para sensibilizar e continuar a promover a Cooperação Triangular entre os Estados-Membros da União Europeia, sobretudo entre aqueles que menos a utilizaram e entre aqueles que possuem reticências internas.

Findo o segundo Momento ADELANTE, foi aberto um espaço de perguntas durante o qual Martín Rivero expressou que a Cooperação Triangular flexibiliza os limites e fomenta mecanismos de interação chave para o diálogo político.

Por sua vez, Daniel Castillo assinalou que os desafios equacionados pelo estudo são partilhados pelos países da América Latina e Caraíbas, que estão a trabalhar nos mesmos, encontrando-se já nalguns pontos em processos muito avançados, frisando que qualquer desafio, oportunidade ou âmbito de melhoria impulsionado pela Cooperação Triangular deverá ser abordado entre todos os parceiros e atores envolvidos.

Em última instância, Nadine Piefer-Söyler alentou a União Europeia a continuar a promoção de programas específicos de Cooperação Triangular que tenham a virtude de envolver e motivar os Estados-Membros. Por sua vez, incentivou os países da União Europeia a apostar cada vez mais na Cooperação Triangular para as suas relações de cooperação com a América América Latina e Caraíbas, bem como com outras regiões.

'A necessidade de criação e fomento de espaços de trabalho político e técnico em torno da Cooperação Triangular.'

'Qualquer desafio, oportunidade ou âmbito de melhoria impulsionado pela Cooperação Triangular deverá ser abordado entre todos os parceiros e atores envolvidos.'

O POTENCIAL DA COOPERAÇÃO TRIANGULAR PARA OS PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA



'A Cooperação Triangular continuará a ser uma prioridade para a Comissão Europeia.'

Durante o encerramento, Martín Rivero agradeceu o espaço de partilha e reafirmou o compromisso da **SEGIB** de continuar a fortalecer a aliança estratégica com a Comissão Europeia para criar espaços de diálogo e análise que promovam o valor estratégico da Cooperação Triangular. Pelo seu lado, Livia Galita agradeceu a todos os participantes pelo espaço de reflexão e confirmou que a Cooperação Triangular continuará a ser uma prioridade para a **Comissão Europeia** dada a sua capacidade para criar redes e alianças multinível e multiator e para gerar capacidades tão necessárias para cumprir a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



Vídeo do Momento ADELANTE [1:52]



www.adelante2.eu

#MomentosADELANTE